

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

ELZA MARIA DE CARVALHO FERREIRA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: É POSSÍVEL PREVENIR?
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA**

**CURITIBA
2011**

ELZA MARIA DE CARVALHO FERREIRA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: É POSSIVEL PREVENIR?
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Rosa Helena Silva Souza

**CURITIBA
2011**

ELZA MARIA DE CARVALHO FERREIRA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: É POSSÍVEL PREVENIR?
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA**

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Msc. Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Universidade Federal do Paraná

Profª Msc. Rosa Helena Silva Souza
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 26 de março de 2011.

DEDICATÓRIA

A minha família, razão do meu viver, sempre incentivadora, confiante e amorosa, me apoiando em tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me trouxe até aqui, meu Mestre e que está comigo sempre.

À minha família, meu marido Salvador, minhas filhas Merielen e Mérilin, meu genro Eli e meus netos Gustavo e Lauane, amor infinito.

Aos meus pais, Pedro e Tereza, razão da minha existência.

À minha orientadora Rosa, que me auxiliou brilhantemente na construção deste trabalho, sempre compreensiva e atenciosa.

Ao Núcleo de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná pela oportunidade de realização deste curso, que muito contribuiu para meu aperfeiçoamento profissional.

A todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

FERREIRA, Elza Maria de Carvalho. Gravidez na adolescência: é possível prevenir ? Um projeto de intervenção na escola pública. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) Universidade Federal do Paraná.

Considerando-se que a questão da gravidez na adolescência é uma realidade da saúde pública que afeta os meios escolares e que o uso de métodos contraceptivos é um assunto ainda difícil de ser debatido, objetivou-se neste trabalho discutir com os alunos sobre as consequências de uma gravidez inesperada, apresentar os métodos contraceptivos e conscientizar os alunos sobre a necessidade de se conhecer e utilizar métodos anticoncepcionais. Esse projeto de intervenção foi desenvolvido com os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Salto do Itararé, Paraná. Foram abordados diversos aspectos da gravidez precoce e as transformações causadas por esta, além dos métodos contraceptivos mais conhecidos. Com esta intervenção foi possível perceber que, mesmo com todos os comentários sobre o tema existentes na mídia e nas ruas, os adolescentes ainda desconhecem seu corpo, sua sexualidade e os riscos a que estão expostos em um relacionamento sexual, como o de adquirir uma gravidez indesejada ou contrair doenças sexualmente transmissíveis. Constatou-se também que é somente através de informações corretas, conhecimento e orientações adequadas, planejadas e adaptadas para os adolescentes é possível conscientizá-los dos riscos e desafios de uma gravidez precoce e/ou não planejada.

Palavras-Chaves: Gravidez na adolescência; Métodos contraceptivos; Educação.

ABSTRACT

FERREIRA, Elza Maria de Carvalho. Teenage pregnancy: You can prevent? A project of intervention in public schools. 2011. Monograph (Specialization in Health for Teachers of Primary and Middle) Federal University of Parana.

Considering that the issue of teenage pregnancy is a reality of public health that affect school environments and the use of contraceptive methods is a subject still difficult to be debated, this study aimed to discuss with students about the consequences of an unexpected pregnancy, contraceptive methods and present the students aware about the need to know and use contraceptives. This intervention project was developed with the students of 1st year of high school in a state school to Salto Itararé, Paraná. We also addressed various aspects of early pregnancy and the changes caused by that, besides the most popular contraceptive methods. This intervention was possible to see that even with all the comments on the subject existing in the media and in the streets, young people still know their bodies, their sexuality and the risks they are exposed in a sexual relationship, as the purchase of a pregnancy unwanted or sexually transmitted diseases was found also that it is only through correct information, knowledge and appropriate guidance, designed and adapted for adolescents is possible to make them aware of the risks and challenges of early pregnancy and / or unplanned

Key Words: Adolescent pregnancy, Contraceptive methods, Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	
2.1 Objetivo Geral	09
2.2 Objetivos Específicos	09
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 Adolescência	10
3.2 Gravidez na Adolescência	11
3.3 Métodos Contraceptivos.....	12
3.1 Métodos comportamentais ou de abstinência sexual.....	12
3.3.2 Métodos de Barreira	12
3.3.3 Dispositivo Intra-Uterino (DIU).....	13
3.3.4 Contracepção Hormonal.....	13
3.3.5 Contracepção Cirúrgica.....	14
4 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO	15
4.1 Local da Intervenção.....	15
4.2 Sujeito da Intervenção.....	15
4.3 Descrição da Trajetória de Intervenção.....	15
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS	
Anexo 1 – Plano de Aula.....	23

1 INTRODUÇÃO

Os levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007 mostram que o número de adolescentes grávidas no Brasil tem diminuído em proporção aos dados anteriores, que vinham aumentando entre as mulheres de 15 a 19 anos. De acordo com os registros deste mesmo instituto, a proporção de mães com menos de 20 anos caiu de 20,5% em 2006 para 20,1% em 2007.

Apesar das estatísticas indicarem queda em seus registros, o percentual de mães com idade inferior a 20 anos ainda é significativo e preocupante. Observa-se que a taxa de gravidez em adolescentes ainda é considerada alta e tem se traduzido em um grave problema de saúde pública para o Brasil, com inúmeras conseqüências para as adolescentes, como interrupção dos estudos, transtornos biológicos e psicossociais, aumento das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), transtornos na vida familiar e social, problemas de saúde como abortos espontâneos, anemia, partos prematuros e alta incidência de cesárea (BELO e SILVA, 2004).

No município de Salto do Itararé, a proporção de crianças nascidas vivas, concebidas de mães adolescentes, com idade inferior a 20 anos é de 17.5%, taxa elevada para um município de pequeno porte (BRASIL, 2008). Como educadora do ensino fundamental, ensino médio e educação especial, tenho convivido ao longo da minha carreira, com inúmeras adolescentes que, ao deparar com uma gravidez inesperada, enfrentam muitas dificuldades para assumir a responsabilidade. As mesmas não se encontram preparadas e as conseqüências são graves, tanto para elas como para a família e a sociedade, uma vez que a maioria deixa de estudar e piora ainda mais sua situação sócio-econômica.

Muitos são os motivos que levam as adolescentes à gravidez, mas sem dúvida, a falta de cuidado com a prevenção é a mais significativa. Tal situação me levou a questionar sobre a possibilidade de mudar essa realidade na escola em que atuo, através da conscientização dos alunos em relação às conseqüências do relacionamento sexual sem proteção. Acredito que discutir sobre os métodos anticoncepcionais existentes com os adolescentes em sala de aula possa ser uma forma de prevenir a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis.

Torna-se necessário que os adolescentes conheçam os diferentes métodos contraceptivos, seu funcionamento e eficácia, pois a falta de conhecimento

desses fatores leva ao seu uso inadequado, com grandes riscos de uma gravidez inesperada trazendo junto inúmeras conseqüências.

Neste sentido, Belo e Silva (2004), afirmam que a alta taxa de gravidez inesperada entre adolescentes tem como fator principal o não uso de métodos anticoncepcionais. Entre os motivos citados para essa atitude está a falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, a objeção de seu uso pelo parceiro ou não ter no momento o preservativo.

A partir do momento que o adolescente esclarece suas dúvidas sobre métodos anticoncepcionais, existe a possibilidade de ele utilizar um método mais adequado ao seu comportamento sexual e às suas condições de saúde, bem como, utilizar o método escolhido de forma correta (PANIZ *et al.*, 2005).

Uma vez que a questão da gravidez na adolescência tem se tornado uma realidade presente cada vez mais cedo entre os alunos, causando problemas de saúde pública e sociais, como o abandono dos estudos, torna-se relevante desenvolver um trabalho de intervenção com os alunos do Ensino Médio.

Desse modo, com este projeto de intervenção pretendeu-se alcançar os seguintes objetivos:

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Conscientizar os alunos sobre a importância da prevenção de uma gravidez precoce.

2.2 Objetivos Específicos

- Conscientizar os alunos sobre a necessidade de se conhecer e utilizar dos métodos anticoncepcionais.
- Apresentar aos alunos os métodos contraceptivos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A adolescência

Adolescência é a fase de desenvolvimento humano marcada pela mudança entre a infância e a vida adulta. A Organização Mundial de Saúde define adolescente como o indivíduo que se encontra entre os 10 e 20 anos. No Brasil de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece a faixa entre 12 e 18 anos. (BRASIL, 2010)

Para Souza (2006), basicamente a adolescência é compreendida como o período de vida a partir do qual surgem às características sexuais secundárias e se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, ocorrendo uma série de transformações físicas, emocionais e sociais.

Mas esta fase pode chegar mais tarde ou mais cedo, conforme o contexto de vida em que a criança está inserida, independente do seu desenvolvimento físico. Nos países ocidentais como Estados Unidos, Inglaterra e França, onde a globalização e o desenvolvimento acabam adiando a necessidade dos jovens de buscarem uma vida separada dos pais, muitos jovens, mesmo após os 20 anos, permanecem morando com suas famílias. Já nos países em desenvolvimento como o Brasil e África, a necessidade de trabalhar para ajudar a família desde muito cedo, confere a criança responsabilidades e uma idéia de independência, antecipando sua entrada na adolescência e muitas vezes, sua iniciação sexual (BERLOFI *et al.*, 2006).

Segundo Franco (p. 12, 1977), na adolescência “há um desdobramento dos órgãos secundários do sexo, dando surgimento aos fatores propiciatórios da reprodução”. Ele afirma que ocorrem transformações como alteração de voz nos meninos, enquanto que as meninas desenvolvem os ossos da bacia e os seios, geralmente surgindo também a afetividade, o interesse sexual e os conflitos na área do comportamento.

Franco (1977) aponta que nessa fase o mundo apresentado pela mídia e pelos colegas é deslumbrante aos olhos dos adolescentes e que se não houver orientação, educação consistente e conveniente, baseada em suas necessidades e

interesses, estes irão contestar e agredir os valores convencionais impostos pela sociedade.

3. 2 Gravidez na adolescência

Segundo o Ministério da Saúde a alta taxa de gravidez inesperada é um problema de saúde pública, que merece atenção aos inúmeros transtornos decorrentes, como problemas familiares, sociais, emocionais, biológicos entre tantos. Provoca principalmente uma desorganização na vida da adolescente e de sua família (BRASIL, 2000).

De acordo com Pantoja *et al.* (2007), a adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, e quando a adolescente se depara com a maternidade nesta fase, a gestação torna-se uma passagem direta para a vida adulta, trazendo mudanças drásticas nas relações familiares, sociais, físicas e emocionais, mobilizando os sistemas de saúde pública, a escola e a própria família.

Os estudos de Ballone (2003) mostram que o número de gestantes cada vez mais jovens vem crescendo, uma vez que a menarca tem se adiantado quatro meses por década do século XX, estando atualmente aparecendo nas meninas com a média de idade entre 12,5 a 13,5 anos.

Mas Silva e Tonete (2006) consideram que a gravidez independe da idade da mulher, ela pode ocorrer a partir do momento que o organismo encontra-se em condições fisiológicas e ambientais propícias, assim cada vez mais os adolescentes estão iniciando sua vida sexual mais cedo, devido à falta de informações e diálogo.

Dessa forma, a gravidez numa idade tão precoce é uma questão de saúde pública que afeta áreas de educação, da saúde e das relações familiares.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê em seu capítulo V, Artº 71, que:

A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. (Brasil, 2008).

E é na carência da informação, na não efetivação desses direitos que crianças e adolescentes são expostas a risco como DSTs e gravidez precoce.

Neste sentido, serão abordados a seguir os meios de prevenção de alguns desses problemas de saúde pública, através do uso de métodos contraceptivos.

3. 3 Métodos Contraceptivos

É necessário que além do conhecimento da existência dos métodos contraceptivos, a adolescente saiba também como funciona, sua eficácia, as vantagens e desvantagens, evitando assim o uso inadequado com o risco de uma gravidez indesejada.

Segundo Belo e Silva (2004) os métodos contraceptivos podem ser classificados em cinco grupos: métodos comportamentais; métodos de barreira; dispositivos intra-uterinos; contracepção hormonal; contracepção cirúrgica.

3. 3.1 Métodos comportamentais ou de abstinência sexual.

Para Martins et. al. (2006), esses métodos baseiam-se na observação das características do ciclo menstrual, com abstinência sexual durante alguns períodos. Esses métodos apresentam baixa eficácia, e não protegem contra DST/AIDS. Como exemplo, temos o método Ogino-Knauss, mais conhecido como “tabelinha”, controle da temperatura basal/corporal, observação do muco cervical (ou Billings) e a ejaculação extravaginal ou coito interrompido. São métodos que requerem aprendizado e paciência.

3.3.2 Métodos de Barreira

Esses métodos impedem que os espermatozóides cheguem ao útero. O método mais conhecido e mais utilizado por ser mais acessível aos jovens é a camisinha masculina, conhecido também como preservativo, que além de proteger contra uma gravidez indesejada, protege contra doenças sexualmente transmissíveis. Há também a camisinha feminina, que apesar de não ser tão conhecida ou divulgada é muito eficaz, o diafragma, e os espermicidas (MARTINS et. al., 2006).

3.3.3 Dispositivo Intra-Uterino (DIU)

Segundo Alves e Lopes (2008) o DIU é o método contraceptivo mais utilizado no mundo e que mais se aproxima do método ideal. É um pequeno dispositivo que é colocado dentro do útero e atua somente aí, não exercendo nenhuma ação em outra parte do organismo. Existem dois tipos principais: o DIU de cobre, largamente utilizado, disponível no sistema único de saúde; e o DIU com hormônio progesterona, de alta eficácia e que apresenta uma ação especial de alterar o muco do colo uterino, impedindo que os espermatozoides cheguem ao útero. O DIU é colocado pelo médico, de preferência durante o período menstrual, e geralmente apresenta durabilidade de alguns anos. É extremamente eficaz, sendo que o risco de gravidez.

3.3.4 Contracepção Hormonal

De acordo com Belo e Silva (2004) este método é constituído de hormônios sintéticos, geralmente pela associação de um tipo de estrogênio e um tipo de progesterona. Esse método atua no centro regulador do ciclo menstrual, levando a um estado em que a mulher não ovula. São bastante eficazes, com uma taxa de gravidez muito baixa. Durante seu uso, podem ocorrer sangramentos irregulares, aparecimento de manchas no rosto e leve ganho de peso. São encontrados como contraceptivos orais, mais conhecidos como pílulas anticoncepcionais; contraceptivos injetáveis, que podem ser utilizados mensal ou trimestralmente; implantes; anel vaginal; adesivos cutâneos e a contracepção de emergência, conhecida como pílula do dia seguinte.

3.3.5 Contracepção Cirúrgica

Segundo Alves e Lopes (2008) a contracepção cirúrgica é o único método de contracepção definitiva, sendo utilizada por muitos casais. A esterilização feminina consiste na ligadura tubária, ou laqueadura. A masculina é a vasectomia. A vasectomia é um procedimento ambulatorial, que não requer hospitalização, é feita sob anestesia local e não causa nenhum tipo de disfunção sexual. Esses métodos são de altíssima eficácia contraceptiva, mas suas indicações são bastante

específicas, necessitando de orientação médica para sua realização. Além disso, não protegem contra as DSTs.

4 METODOLOGIA

4.1 Local da intervenção

Este trabalho de intervenção foi realizado em um Colégio Estadual que atende de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, localizado no Município de Salto do Itararé, Estado do Paraná.

4.2 Sujeitos da intervenção

Participaram da intervenção, 92 alunos matriculados em 03 turmas de 1º ano do ensino médio, sendo estas do 1º A, 1º B e 1º C, que compareceram às aulas no mês de Outubro de 2010.

4.3 Trajetória da intervenção

O projeto foi realizado na 1ª semana de outubro de 2010, utilizando 06 horas/aula dentro do conteúdo programático da disciplina de Biologia.

Para conhecer melhor sobre as conseqüências da gravidez precoce, alguns alunos conversaram com adolescentes grávidas e mães adolescentes que interromperam seus estudos. Foram realizadas palestras e debates para os alunos com apoio da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) do município, do Conselho Tutelar, do Conselho Municipal de Assistência Social, da professora de Ciências para esclarecimento, apresentação e demonstração de métodos anticoncepcionais, conforme descrito a seguir:

No 1º encontro foi apresentada a proposta do projeto de intervenção para os alunos pela professora de Ciências, com uma breve explanação de como seriam abordados os temas escolhidos: gravidez na adolescência, DST e métodos anticoncepcionais.

No segundo encontro foi realizado um debate entre os alunos e profissionais do PSF para introdução do tema, abordando sobre gravidez, métodos contraceptivos e apresentação de alguns contraceptivos.

No terceiro encontro foi proposto aos alunos que se dividissem em pequenos grupos para discussão das informações recebidas na discussão e confecção de trabalhos descritivos sobre o assunto para melhor apreensão do conteúdo sob a orientação do Conselho Municipal de Assistência Social e da professora de Ciências.

No próximo encontro foi feita uma exposição dos trabalhos realizados no dia anterior oportunizando espaço para debates com os alunos, discutindo mais sobre o tema com a presença dos membros do Conselho Tutelar.

No último encontro realizamos uma dramatização sobre o tema exposto e avaliação da intervenção com todas as partes envolvidas.

5 RESULTADOS OBTIDOS NA INTERVENÇÃO

Ao longo dos encontros, percebeu-se grande interesse por parte dos alunos participantes, que até mesmo por vergonha ou pela falta de diálogo sobre o assunto, apresentavam muitas dúvidas simples. Acreditávamos que muitas destas dúvidas não existiam, já que os assuntos discutidos são muito abordados pela mídia, e pela facilidade de informação, através da internet entre outros meios.

Na adolescência os interesses giram em torno da identidade, da sexualidade, da afirmação da personalidade, além de outros, a atração entre os jovens é inevitável, produzindo grande empatia e estímulos que devem ser cultivados, porquanto isso faz parte da formação do seu conceito de sociedade e de auto-realização. (FRANCO, 2010 p.69)

Após a avaliação dos alunos sobre o projeto desenvolvido pode se constatar que ainda há um grande mito em torno do tema, que ainda falta discussão sobre o mesmo e que se houvessem mais projetos como esse, trabalhando na conscientização poderiam ser evitadas a gravidez precoce, bem como DST e até um adiamento da iniciação sexual.

Ao longo dos encontros, os adolescentes foram se sentindo mais seguros e curiosos para fazerem suas perguntas, e discutir sobre o assunto na forma de debate.

Dessa forma, os profissionais convidados do PSF e do Conselho Tutelar contribuíram bastante através das conversas e ações educativas desenvolvidas, uma vez que os alunos ficaram mais a vontade em conversar com pessoas das quais eles se relacionam fora do ambiente familiar. Alguns deles nos confidenciaram que o assunto sexo em casa nunca é abordado e que o assunto gravidez quando ocorre, é em tom de ameaça, principalmente no caso das meninas.

Dos métodos contraceptivos, o único conhecido pelos estudantes era a Contracepção Hormonal a pílula anticoncepcional e que mesmo sendo de fácil acesso, não é sempre utilizada pelos jovens e ainda não protegem do risco de contrair DSTs.

Neste sentido, sabemos que os profissionais das Unidades de Saúde também podem contribuir com ações educativas voltadas aos adolescentes de ambos os

sexos e adolescentes grávidas (Brasil, s/d), encaminhando-as para que realizem o pré-natal, tenham uma gestação sadia e filhos também saudáveis.

O mesmo autor complementa afirmando que falta a adolescente, “experiência e conhecimento dos valores existenciais durante a gravidez, o período é atormentado, sendo transmitido ao feto inquietação e desassossego, quando não a revolta pela concepção indesejada.” (FRANCO, 2010 p. 66)

Durante o trabalho descritivo percebeu-se o quanto os jovens ainda ignoram o assunto sexo e gravidez na adolescência. Muitos dos trabalhos descritivos eram perguntas que eles não tiveram coragem de realizar oralmente.

Infelizmente, durante a aplicação deste projeto, uma aluna de 14 anos descobriu estar grávida e como estava passando mal, com a pressão arterial oscilando muito, saiu de licença médica e não voltou mais para a escola, atitude que me frustrou um pouco, mas que em contrapartida, me deu ânimo para continuar esse projeto, trabalhando na possível conscientização e prevenção da gravidez precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola hoje questiona se a liberalização da sexualidade, a desinformação sobre o tema, a desagregação familiar, a urbanização acelerada, as precariedades das condições de vida e a influência dos meios de comunicação são os maiores responsáveis pelo aumento do número de adolescentes grávidas que abandonam os estudos para poder sustentar seus filhos. É muito grande essa preocupação da escola que mesmo sendo um local de informação, não está conseguindo reduzir efetivamente o número de adolescentes grávidas. A cada ano que passa, professores, diretores, funcionários e colegas são testemunhas de meninas-moças que engravidam e evadem-se da escola para poder cuidar da casa, do marido e de seu filho que prematuramente nascidos são alvos de várias doenças.

Preocupadas com este número e com a exposição de seus alunos com relação às DSTs, as escolas estão cada vez mais procurando preveni-los, seja através de projetos, palestras, filmes, músicas, diálogos, conscientizações entre outros. Apesar deste interesse da escola, as adolescentes contemporâneas continuam engravidando por desconhecimento dos métodos contraceptivos, pelo contexto social onde estão inseridas, pelo fato de não poderem assumir que tem uma vida sexual ativa, pela falta do diálogo em casa e por isso não usam métodos contraceptivos ou usam outros de baixa eficiência, mas que não deixam “vestígios”, pela sua cultura, pela vontade de ser mãe ou simplesmente para segurar seu parceiro.

Com isso a escola não é mais somente um lugar de transmissão de conteúdos e conhecimentos, sua função é de formar cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

Assim, os pais e os educadores são convidados a se prostrar ao lado do adolescente, dialogando, compreendendo suas vontades, seus anseios, exercendo uma postura moral, pautada no respeito, e fortalecendo confiança, ajudando nos desafios que lhe são postos, instigando a coragem e responsabilidade sobre suas ações.

Como afirma FRANCO, 2010 quando diz que são necessárias:

“atitudes que possam despertar os adolescentes para a utilização do sexo com responsabilidade, na idade adequada, quando houver

equilíbrio psicofísico, amadurecimento emocional com a competente dose de compreensão dos efeitos que decorrem das uniões dessa natureza.” (p. 65)

Neste sentido, o projeto motivou promover o exercício da cidadania frente à vida sexual com intuito de prevenir a gravidez inesperada na adolescência, promovendo acima de tudo a responsabilidade frente si próprio em relação a sua vida social, emocional e sua saúde. Com esclarecimentos é possível mudar uma realidade, transformar a vida de muitos adolescentes, haja vista que sem a informação há uma precipitação, impulsionada pela emoção que os torna possíveis vítimas de imprudências e do desconhecimento.

Por isso é indispensável a preocupação em desenvolver ações sobre este assunto, focados na conscientização, no repasse de informações, contribuindo para o direito de fazer escolhas pautadas na razão e no conhecimento, permitindo que eles se cuidem, prevenindo doenças e uma gravidez indesejada ou assumindo as responsabilidades frente a essa gravidez (caso ocorra), que muitas vezes pode interferir na vida do adolescente de forma abrupta, prejudicando sua saúde e a da criança, limitando suas opções de vida futura.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.S.; LOPES M.H.B.M.; Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v 61, n 2, p 170-177, mar-abr., 2008

BALLONE GJ. Gravidez na Adolescência. In: **PsiquWeb**, 2003, disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=137>, Acesso em 28 set 2010.

BERLOFI, L. M. B.; et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar; **Acta Paul. Enferm.** vol.19 n.2. São Paulo: Abr./Jun, 2006; disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002006000200011 ; acesso 02 set 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Ministério da Saúde. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL; Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. **Comportamento sexual da população brasileira e percepção** FRANCO, Divaldo Pereira. **Adolescência e Vida**. Disponível em http://www.aela.pt/destaque/adolescencia_e_vida. Acesso em 01 de Setembro de 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Censo Demográfico 2006**; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 02 ago 2010.

MARTINS, L.B.M. *et.al.*; Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v40, n 1, p 57-64, 2006.

Organização Mundial da Saúde. **Conceito de adolescência**. Disponível em: <http://www.who.int/en/>; acesso em 05 set 2010.

PANIZ, V. M. V.; et al. **Conhecimento sobre anticoncepcionais em uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do Sul do Brasil**. Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro, v 21, n 6, p 1747-1760 nov. - dez, 2005. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v21n6/12.pdf>; acesso 23 set 2010.

PANTOJA, F. C. *et al.*, Adolescentes grávidas: vivências de uma nova realidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2007, vol.27, n.3, p.510-521.

PONTE JUNIOR, G. M.; XIMENES NETO, F.R.G. **Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br. Acesso em 10 de novembro de 2010.

PORTAL ODM; **Acompanhamento Municipal dos Objetivos do Milênio;** Relatórios Dinâmicos; Indicadores Municipais; disponível em: <http://www.portalodm.com.br/relatorios/5-melhorar-a-saude-dasgestantes/pr/salto-do-itarare>; acesso 03 set 2010

SILVA, L; TONETE V.L.P.; A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2006 março-abril; 14(2):199-206. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08.pdf> acesso realizado em 23 set 2010

SOUZA, J. M. M. e.; **Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR.**; Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia. Maringá, v 28, n 5, p 271-277, 2006.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **A voz dos adolescentes.** Brasília; 2002

UNICEF, **infância e adolescência no Brasil**, 2006. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html> acesso em 22 de ago.

ANEXOS

PLANO DE AULA DE CIÊNCIAS

LOCAL : Colégio Estadual Antonio Delfino Fragoso EM

TURMAS : 1º B/C **PERÍODO** : Noturno

DATA : de 16 à 21 de outubro DE 2010

CONTEÚDO

Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos

OBJETIVOS

Conscientizar os alunos sobre a importância da prevenção de uma gravidez precoce.

Conscientizar os alunos sobre a necessidade de se conhecer e utilizar dos métodos anticoncepcionais.

Apresentar aos alunos os métodos contraceptivos.

ESTRATÉGIAS

Aula expositiva

Debates

Questionamentos

Demonstração de Métodos Contraceptivos

RECURSOS HUMANOS

Membros do Conselho Tutelar

Membros do Conselho Municipal de Assistência Social

Membros do Programa da Saúde da Família

Professora de Ciências

Diretora

Alunos dos 1ºs B/C

AValiação

Diagnóstica através de relatos descritivos, exposição de trabalhos e dramatização.